

MAPEAMENTO DE RISCOS TÉCNICOS E ESTRUTURAIS NOS BUFFETS INFANTIS EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Hiago Lopes Aro¹

Mariana C. Cunha Souza²

¹Aluno do CST do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Fatec de Presidente Prudente; e-mail: hilopesaro@gmail.com

²Professora da Fatec de Presidente Prudente; e-mail: mariana.souza33@fatec.sp.gov.br

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Turismo.

Palavras-chave: Gestão de Riscos. Eventos. Planejamento de Eventos.

INTRODUÇÃO

Identificar os riscos e compreender a sua natureza é fundamental para manter a realização de um evento dentro de parâmetros confiáveis de segurança. Essa discussão é ainda mais relevante em tempos de pandemia da Covid-19, momento que o setor busca reorganização e inovação para a retomada de suas atividades, respeitando-se os protocolos sanitários de saúde. O objetivo geral deste trabalho foi aplicar uma Escala de Graduação de Riscos, para identificar os riscos técnicos e estruturais nos buffets infantis na cidade de Presidente Prudente/SP, espacializando os resultados em um mapa.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando-se o objetivo proposto e o problema apresentado, a pesquisa pode ser classificada como aplicada, explicativa, de abordagem qualitativa e quantitativa (GIL, 2018; MARCONI; LAKATOS, 2018). Os procedimentos metodológicos foram:

- I) revisões bibliográficas, documentais e on-line para aprofundar nos temas: riscos, eventos, planejamento e organização de eventos, pandemia, Covid-19, protocolos sanitários de saúde etc. (GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2018; MICHEL, 2015);
- II) uso do sensoriamento remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) para espacialização das informações. O mapa de risco foi gerado no software QGis, versão 3.12.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos riscos envolve diretamente os conhecimentos sobre requisitos legais de segurança (alvarás, por exemplo), perfil do público, capacidade de carga, adequação das instalações elétricas, existência de rotas de fuga, sinalização de emergência, abastecimento de água, estrutura contra incêndio, dentre outros (PÍPOLO, 2013). Além disso, comprehende que existe um ambiente interno, possível de ser controlado pelos organizadores; e um ambiente externo, no qual a influência torna-se mais restrita. Neste trabalho, os riscos foram classificados em quatro tipologias (Quadro 1).

Quadro 1 – Tipologia dos riscos nos eventos

TIPOLOGIA DOS RISCOS	CARACTERÍSTICAS
Riscos Humanos (planejamento)	São riscos decorrentes de ações humanas (intencionais e não intencionais, diretas ou indiretas).
Riscos Técnicos/Estruturais	Riscos relacionados ao espaço físico em sua relação com a tipologia do evento, bem como ao mau uso ou deficiência na manutenção de instalações ou equipamentos.

Riscos Naturais	Riscos relacionados aos fenômenos da natureza, tais como, chuvas, raios, enchentes, deslizamentos de terra e terremotos.
Riscos Biológicos	São aqueles que expõem as pessoas à intoxicação ou contaminação por microrganismos. São exemplos: alimentos e bebidas; água; arcondicionado; cozinha; lixeiras; sistema de esgoto; banheiros.

Adaptado de: Pípolo (2013, p. 13-14); Subplan (2018, p. 39). Organizado pelos autores (2020).

Após a identificação e categorização dos riscos segue a sua avaliação. Nesse processo, estratégias de monitoramento, gerenciamento e enfrentamento prático devem ser pensadas (PÍPOLO, 2013; SUBPLAN, 2018). Dentre as metodologias possíveis tem-se a Escala de Graduação de Risco, onde estão contidas as categorias dos riscos e as situações que contribuem para sua concretização. O uso dessa escala tem como finalidade tornar os riscos tangíveis e qualificar a prestação de serviços e o trabalho dos colaboradores, oferecendo um ambiente seguro aos participantes, desde a concepção ao pós-evento. A construção da Escala de Graduação de Risco usada neste trabalho teve como referência o arquivo disponibilizado por meio da Portaria Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo-SP, N.º 677 de 20/02/2014, que reformula a Portaria N.º 1014/2012 SMS/COMURGE, e trata das normas para elaboração de Planos de Atenção Médica em Eventos Temporários, Públicos, Privados ou Mistos na cidade de São Paulo. Foi consultado o Anexo IV – Escala de Graduação de Risco, posteriormente reformulado e adaptado com a inserção de mais informações, resultando no documento Escala de Graduação de Risco para Eventos¹.

A pontuação da graduação de risco (muito baixo, baixo, médio, alto ou muito alto) foi estabelecida com base no documento supracitado, assim como no estudo sobre a Covid-19 publicado por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos da América, que criaram uma tabela que considera fatores como o uso de máscaras, o tempo de contato com outras pessoas, a ventilação do local, a quantidade de pessoas e o tipo de atividade que é realizada durante o evento, como falar, cantar, gritar ou permanecer em silêncio (JONES et al., 2020). Outro documento de referência foi a *Ferramenta de Avaliação de Risco COVID-19 para Reunião em Massa da OMS - Eventos Religiosos* proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A versão final da Escala apresenta cinco classificações possíveis. Para cada classificação houve o somatório da pontuação de cada categoria dentro das tipologias dos riscos, levantando o mínimo e o máximo que elas poderiam resultar. Sendo 35 e 130 pontos, respectivamente. A partir disso, criou-se um intervalo de 19 pontos para cada classificação, desde *Risco muito baixo* ao *Risco muito alto* (Quadro 2). É importante mencionar que em todas as categorias existem riscos que precisam ser analisados pelos organizadores porque eles podem impactar o evento, com mais ou menos intensidade.

Quadro 2 - Escala de Graduação de Riscos para Eventos: versão final

GRADUAÇÃO FINAL	GRAU DOS RISCOS	IMPACTO E PROBABILIDADE	INTERVALO DE PONTUAÇÃO
<i>Risco muito baixo</i>	1	Probabilidade muita baixa de ocorrer, ocasionando impactos de fácil controle, sem geração de transtornos ao público.	35 a 54 pontos.
<i>Risco baixo</i>	2	Baixa probabilidade de ocorrer, ocasionando impactos de fácil controle, com baixa geração de transtornos ao público.	55 a 73 pontos.
<i>Risco médio</i>	3	Probabilidade considerável de ocorrer, ocasionando impactos que necessitam de ações estratégicas para controle, com geração de transtornos ao público.	74 a 92 pontos.

<i>Risco alto</i>	4	Alta probabilidade de ocorrer, ocasionando grandes impactos no evento, com necessidade de atuação e controle imediato, gerando muitos transtornos ao público.	93 a 111 pontos.
-------------------	---	---	------------------

<i>Risco muito alto</i>	5	A probabilidade de ocorrer é altíssima, por isso, carece de planejamento para gestão e monitoramento durante o evento. Se efetivado, causará transtornos graves ao público.	112 a 130 pontos.
-------------------------	---	---	-------------------

Organizado pelos autores (2021).

Devido à dificuldade em obter informações mais detalhadas sobre os buffets e a não realização de eventos durante a pandemia, optou-se em aplicar a Escala somente para a análise dos Riscos Técnicos e Estruturais. Nessa tipologia, o risco mínimo é de 12 pontos e o máximo é 40 pontos (Quadro 3).

Quadro 3 – Riscos Técnicos e Estruturais: categorias, agrupamentos, impactos e probabilidade

CATEGORIA	AGRUPAMENTO	GRAU DE IMPACTO E PROBABILIDADE	PONTUAÇÃO FINAL
Local do Evento	Aberto	1	
	Aberto/Fechado	2	
	Fechado com baixa densidade de público	3	
	Fechado com alta densidade de público	5	
O <i>local do evento</i> – aberto, fechado, com ventilação ou não – interfere no conforto dos participantes pela proximidade entre eles; maior risco de contaminação por doenças (por exemplo, pelo novo coronavírus) etc. A ventilação também precisa ser considerada, pois locais fechados e com baixa ventilação pode aumentar o risco de contaminação das pessoas.			
Climatização	Climatizado	2	
	Não climatizado	3	
A <i>climatização</i> do espaço onde o evento será realizado interfere no conforto térmico das pessoas. Eventos com alta aglomeração de pessoas na estação quente causa tanto desconforto quanto eventos com baixa aglomeração de pessoas na estação fria. Além disso, a movimentação do ar (uso de ventilador ou arcondicionado) deve ser pensada, pois a troca do ar que o público respira é um fator de risco para a transmissão de doenças, especialmente, no caso de eventos em locais fechados.			
Brinquedos	Existente	3	
	Não existente	1	
A <i>presença de brinquedos</i> para as crianças precisa de equipe para monitoramento e controle do uso. Além disso, os brinquedos devem estar em bom estado de conservação, indicar a faixa etária recomendada, a fim de evitar acidentes. Hoje, com a pandemia da Covid-19, é ainda mais importante realizar a higienização dos brinquedos, sempre que for usado por um grupo/pessoa diferente.			
Distanciamento possível	< 1 metro	4	
	1 a 1.5 metros	3	
	1.5 a 2 metros	2	
	> 2 metros	1	
O <i>distanciamento social</i> é importante para reduzir o contato entre participantes e a probabilidade de transmissão de doenças infecciosas, como o novo coronavírus.			
Acesso ao local	Rodovia	4	
	Estrada de terra	3	
	Avenidas	2	
	Rua em Bairros	1	
As <i>condições das vias de acesso</i> ao evento, tais como avenidas, ruas e rodovias, precisam ser consideradas. Vias muito movimentadas apresentam maior risco de acidentes e podem ser um fator de impedimento à participação das pessoas. A falta de iluminação das vias, por exemplo, pode facilitar roubos e furtos. A infraestrutura disponível nas proximidades também é um aspecto a ser considerado, como os espaços para o estacionamento de veículos automotores etc.			
Localização	Área rural	3	

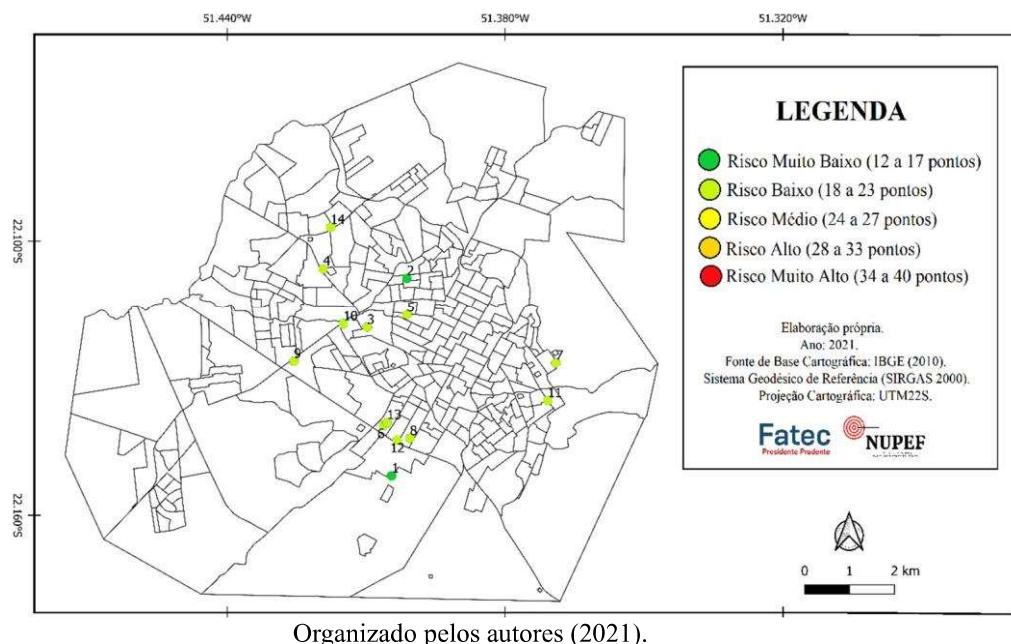
	Área urbana	2	
	Periurbano	1	
			A proximidade ou distância da área urbana pode condicionar a participação do público, que irá ponderar sobre a facilidade/dificuldade para chegar ao local. Os organizadores do evento devem refletir sobre a chegada de socorro, por exemplo, especialmente em eventos com probabilidade de consumo de álcool e/ou drogas ilícitas.
Zoneamento	Área residencial	3	
	Área comercial	2	
	Área industrial	1	
			O zoneamento no entorno do local do evento é importante porque em área residencial, o barulho, aumento do fluxo de pessoas e veículos, pode incomodar os moradores, gerando confusão, discussão ou brigas, além de denúncias relacionadas à perturbação de sossego. Em áreas comerciais e industriais, dependendo do período de realização do evento, o incômodo poderá ser menor por causa da baixa presença de residentes.
Serviços emergenciais no entorno	Hospital	5	
	Bombeiros	4	
	Delegacias	3	
	Farmácia	2	
	Nenhum	1	
			A presença e facilidade aos serviços emergenciais é fundamental para garantir a segurança do público participante no evento.
Instalações elétricas	Ótimo estado	1	
	Bom estado	2	
	Regular	3	
	Ruim	4	
			A avaliação das instalações elétricas são fundamentais para a segurança do público, uma vez que analisa a possibilidade de sobrecarga, evitando curto-circuito, apagões e até incêndios.
Alvarás de funcionamento	Sim	1	
	Não	3	
			A vistoria do local do evento e a legalidade para recebê-lo é fundamental para assegurar a sua realização com risco reduzido. Portanto, a apresentação de alvarás de funcionamento é indispensável.
Saída de emergência	Sim	1	
	Não	3	
			As saídas de emergência devem ser condizentes com o porte do evento, contribuindo para a rápida evacuação do local, no caso de incêndios, brigas, acidentes com o desabamentos de estruturas. As saídas de emergências em número adequado também reduzem o risco de pisoteamento/morte do público participante.
		TOTAL	

Organizado pelos autores (2021).

A análise dos riscos se deu para 14 buffets infantis, que serão mencionados por uma identificação numérica (ID) de 1 a 14. A partir dos resultados, nota-se que os buffets analisados na cidade estão classificados como Risco baixo e Risco muito baixo (Figura 1). Isso significar que eles dispõem de infraestrutura adequada para a realização dos eventos, considerando-se todo o aparato estrutural e de equipamentos disponibilizado ao público, que contribuem para a redução dos riscos. Destaca-se que a categoria *Alvará de Funcionamento* não foi contabilizada porque essa informação não estava disponível on-line para todos os empreendimentos.

Embora os buffets tenham obtido pontuações baixas, os números 1 e 2 foram os que menos apresentaram a probabilidade de acontecer alguma situação com impactos e transtornos durante o evento. Esses buffets apresentaram um ambiente interno e externo, que permitem acomodar o público de maneira mais segura, respeitando-se o distanciamento entre as mesas de pelo menos 1,5 metros.

Figura 1 – Espacialização dos Riscos Técnicos e Estruturais nos Buffets Infantis analisados



Os 12 *buffets* que obtiveram uma pontuação no intervalo de Risco Baixo foram influenciados pela questão do distanciamento entre as mesas, já que possuem somente ambientes fechados para a realização de eventos e acomodação do público. Apesar do acesso também ser fácil dentro da cidade, localizam-se em avenidas com grande movimentação de pessoas, o que aumenta o risco de acidentes, por exemplo. De modo geral, os 14 empreendimentos não mostram grandes riscos na tipologia Técnicos e Estrutural, tendo uma amplitude de 5 pontos entre a menor pontuação com a maior pontuação. Logo, eles fornecem uma boa estrutura que pode contribuir para um evento seguro. Entre os 14 empreendimentos analisados, a maior frequência na pontuação foi 19 pontos, com 4 buffets.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A característica mais marcante dos eventos é o contato físico e interação espontânea entre pessoas. Nos eventos tradicionais, realizados antes da Covid-19, a aglomeração de pessoas era sinônimo de sucesso. Hoje, caso o evento seja presencial, os organizadores devem considerar as recomendações para cada fase de flexibilização da pandemia, o risco de transmissão do vírus entre os seus participantes e, caso o evento seja inviável, a sua não realização.

Os resultados obtidos com esta pesquisa confirmam que os riscos existem, mas podem ser controlados. É preciso planejamento para identificar e pensar em ações estratégicas e que sejam condizentes com cada risco. Dessa maneira, espera-se que a Escala possa auxiliar os organizadores a gerenciar os riscos e realizar o evento de maneira segura. Além disso, poderá ser usada como referência na gestão dos riscos, contribuindo com o controle e a compreensão de situações que podem se concretizar, impactando o bom andamento do evento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria SMS Nº 677 de 20 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-comurg-677de-20-de-fevereiro-de-2014/detalhe>. Acesso em: 28 jan. 2021.

GEMPAR. Gerenciamento de projetos. v.1. 2018. Disponível em: <https://planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/subplan/gempar/manual.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JONES, N. R. et al. **Two metres or one: what is the evidence for physical distancing in covid19?** 2020. Disponível em: <https://www.bmjjournals.com/content/370/bmjjournals.m3223>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 373 p.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OMS. **WHO mass gathering COVID-19 risk assessment tool – Religious events**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/10665-333186>. Acesso em: 20 jan. 2021.

OMS. **World Health Organization**. Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV), Genebra, 2020.

PÍPOLO, I. M. **Evento Seguro**: Orientações sobre segurança em Eventos. Florianópolis, SC: Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC, 2013.

QGIS. **QGIS - A liderança do SIG de código aberto**. 2021. Disponível em: https://qgis.org/pt_BR/site/about/index.html. Acesso em: 09 jun. 2021.

SUBPLAN. **Gerenciamento de Projetos**. Disponível em: <https://planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/subplan/gempar/manual.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica e ao Centro Paula Souza – Fatec, por todo apoio estrutural e docente.

¹ O documento pode ser baixado acessando o link:

https://drive.google.com/file/d/1jqd05_nZpUxYKWDG6kBUsa3vJUMZQ_DL/view?usp=sharing